PERCURSO PELO TEMPLO

I. NAVES

A traça interior da igreja é própria de um renascimento tardio. O que denomina em Portugal, "estilo chão", pela sua sobriedade e desornamentação. Pela disposição das suas naves, à mesma altura, estamos em presença de uma "igreja salão". Destacam-se as suas esbeltas colunas, rematadas em capitéis jónicos, e os seus arcos torais e formeiros, tudo em mármore cinzento. As abóbadas são de aresta. Os acrescentos posteriores de azulejaria e os retábulos contrastam com a simplicidade própria da traça geral da igreja. Na nave central, junto do altar-mor, encontram-se as campas brasonadas da nobreza principal de Olivença, por ser esta a paróquia matriz.

• Batistério •

Destacam-se a grade do século XIX, forjada em 1866, e a pia batismal. Aqui foi padrinho de um filho do fidalgo Bento de Matos Mexia o rei D. João V, por ocasião da visita que fez a Olivença, no dia 11 de novembro de 1716.

• Capela da Oração no Horto •

Nesta capela encontram-se atualmente imagens da Confraria do Senhor Orando no Horto, conhecida popularmente como "*los coloraos*" por vestirem hábito vermelho. As imagens do Senhor atado à coluna e o Senhor da cana verde são portuguesas, do século XVIII, restauradas pelo escultor Manuel Carmona. São atribuídas a um artista português, que assina como Bento R., pela documentação que dizem ter aparecido no interior de uma das imagens no processo de restauro. As restantes imagens são de Manuel Carmona, com oficina em Sevilha, talhadas em neobarroco: Nossa Senhora da Esperança, o Senhor orando no horto e o Anjo. Fazem parte também das imagens desta confraria os três apóstolos a dormir, no monte das oliveiras, um verdugo e Nossa Sra. das Angústias, que nem sempre se encontram aqui.

• Crucificado e Nossa Sra. das Angústias •

Num dossel de damasco, surge Cristo crucificado. Talha antiga, não documentada. Recentemente foi colocada aos seus pés a imagem de Nossa Sra. das Angústias, da confraria do Senhor Orando no Horto, que se encontrava anteriormente na capela vizinha dessa irmandade, obra de Manuel Carmona.

II. CAPELAS DO LADO DO EVANGELHO

• Capela de Santo António •

Num retábulo mais simples fora colocada a imagem de Santo António. Contudo, o retábulo foi reutilizado pois, na parte superior, bem como no sotobanco, aparece o emblema da ordem carmelitana. Sabemos que em Olivença existiu uma irmandade da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo, pelo que é acertado pensar que este retábulo lhe pertenceu, até à sua extinção no século XIX.

O retábulo encontra-se encaixilhado num arco de volta perfeita, em mármore, que, segundo dizem, pertenceu à extinta ermida de Santo António que se encontrava, até ao ano 1923, na atual Praça de Espanha, para os lados da Avda. de Portugal.

• Nicho de Nossa Sra. de Fátima •

Guardada por detrás de uma grade singela, encontra-se uma imagem de Nossa Sra. de Fátima, doada por alguns integrantes do grupo lisboeta "Amigos de Olivença".

• Capela das Almas •

Perto da Árvore de Jessé encontra-se esta capela.

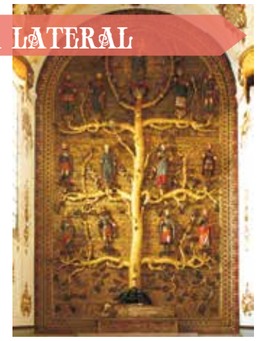
O seu retábulo, em talha dourada barroca, apresenta Nossa Senhora do Carmo tirando as almas do purgatório. Trata-se, sem dúvida, da capela da extinta Confraria das Almas desta paróquia. É curioso o pormenor do centro da predela, por baixo da talha de Nossa Senhora: ali, ardendo no fogo purificador do purgatório, podem ver-se tiaras papais, mitras episcopais e coroas reais, indicando que nenhuma classe social era alheia a este passo. Sobre eles, uns anjinhos deitam cordas de salvação.

As duas colunas salomónicas interiores foram suprimidas para colocar ali São Nicolau e São Crispim. Este último era padroeiro dos sapateiros. Talvez nesta confraria militassem muitos membros dessa agremiação.

A capela fica emoldurada por azulejaria do século XVII.

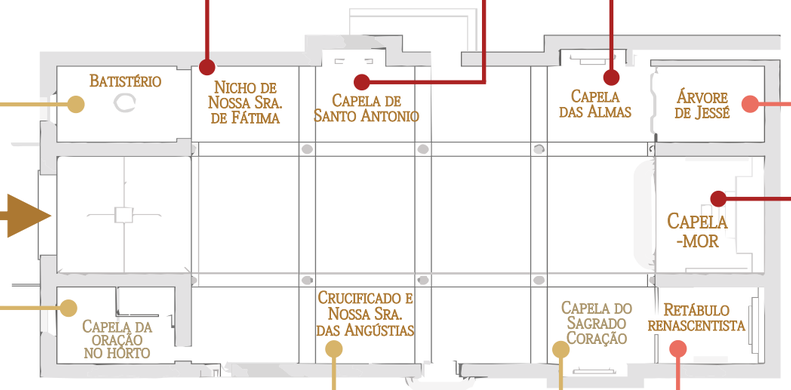
III. CAPELA-MOR LATERAL

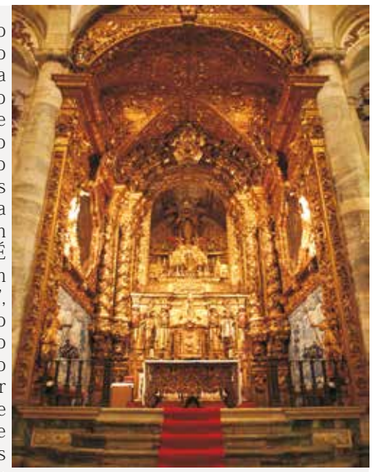
• Árvore de Jessé •



A capela do lado do Evangelho contém o retábulo mais surpreendente deste templo. Representa o motivo conhecido na História da Arte como Árvore de Jessé.

Próprio de finais do século XVI e princípios do XVII, embora o motivo surgisse em finais do séc. XI e se espalhasse ao longo do séc. XII. Ainda o podemos ver em iluminuras de livros de orações ou em vitrais de catedrais. Inspira-se na profecia de Isaías 11,1: "Eis que um ramo surgirá do tronco de Jessé e das suas raízes um rebento brotará!". Assim, os artistas desenvolvem esta árvore genealógica de Jesus, partindo as suas raízes da figura de Jessé e reproduzindo nos seus ramos alguns dos reis da casa de Judá. Este retábulo foi restaurado no ano de 2011 e é o maior que se conserva. Aos seus pés encontra-se uma imagem recentemente trasladada da capela da Ordem Terceira do convento de São Francisco, representando Nossa Senhora da Boa Morte e Salvação. Tinha sido colocada ali pelo reverendo padre Frei João da Torre, comissário geral da ordem franciscana regular cismontana.





Destaca-se aqui o típico retábulo português de talha dourada do século XVIII. Este tipo de retábulo surgiu após o concílio de Trento para responder às dúvidas que colocou a reforma de Lutero em matéria eucarística. É denominado também "retábulo expositor", por ter como motivo principal a exposição da custódia com o Corpo de Cristo. Por isso inclui sempre uma tribuna onde uma série de degraus sobem, estreitando-se até ao lugar destacado onde se coloca a custódia para a exposição. Esse lugar aparece sempre rematado por uma coroa que segura uns anjos. A tribuna foi restaurada em 2016. A parte frontal superior deste retábulo inclui três talhas que representam as virtudes teologais: Fé, no meio, Esperança, à esquerda, e Caridade, à direita.

Não conhecemos o autor do retábulo por falta de documentação. Na parte inferior dos laterais podemos ver dois painéis de azulejaria do século XVIII. Nesta época o azulejo utiliza só azul sobre branco. Diferencia-se assim da etapa anterior, na qual o azulejo era policromo. Outra notável diferença é que agora o azulejo é historiado, o qual deixa de ser um simples motivo ornamental para ter um fim didático: ensinar as Sagradas Escrituras aos fiéis que não sabiam ler. Aqui representam-se duas cenas do livro de Josué: à direita é a tomada de Jericó; à esquerda a "defesa de Guibeon", um facto imediatamente posterior, onde Josué mandou parar o sol. Como podemos ver na ilustração (no verso), o autor pintou um sol do avesso, para marcar esse facto.

• Capela do Sagrado Coração de Jesus •

Nesta capela apresenta-se um retábulo realmente curioso. Se bem se aprecia, está feito com retalhos de dois retábulos barrocos; o do primeiro plano é de talha dourada e o do fundo policromado. Desconhecemos as suas origens. No entanto, o de talha dourada apresenta duas inscrições: na parte superior faz-se referência a um dos títulos da Virgem Maria, "*stella matutina*" (estrela da manhã), usado nas ladainhas, o que podia indicar que esteve dedicado a Ela. Contudo, no sotobanco, aparece a inscrição, em língua portuguesa, "quem como Deus" que é o significado, em hebraico, do nome do arcanjo São Miguel.

Na atualidade preside ao retábulo uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Também podem encontrar-se aqui as imagens de Santa Rita de Cássia e outra imagem da Virgem Maria, de traça bastante antiga e que tinha um dedo com uma deformação, pelo que era conhecida como Nossa Senhora do Figo, detalhe que desapareceu há pouco.

Rodeando o retábulo, apresenta esta capela azulejaria do século XVII, denominada em Portugal de "*maçaroca*", por imitar a espiga do milho.

O azulejo passa em Portugal por diferentes etapas. Em princípio tem simplesmente um objetivo ornamental. Era uma maneira relativamente barata e artística de embelezar estes espaços monumentais. Nesta igreja temos dois painéis de azulejaria do século XVII, nas capelas laterais das Almas e do Sagrado Coração de Jesus. A mesma carateriza-se por ser policroma (usando normalmente azul e amarelo sobre fundo branco). Todo o esquema se desenvolve a partir de um elemento geométrico ou vegetal que se repete ao longo do painel. Não estiveram originalmente na sua ubicação atual pois há mistura de tipos e bordos quebrados a indicar que foram trasladados.

A do lado da epístola apresenta um retábulo renascentista rematado no ático com o símbolo do Espírito Santo no interior de um círculo, muito ao gosto de Portugal, onde houve uma grande tradição de culto pneumatológico, complicado mais tarde com o profetismo herético do V Império. Formalmente estrutura-se em três eixos e dois corpos, nos quais se vão enquadrando motivos em volta do nascimento de Jesus, pintados a óleo sobre tela. No eixo lateral direito, parte superior, é a Anunciação. Em baixo, observa-se a Adoração dos Pastores.

No eixo lateral esquerdo, em baixo, representa-se a Adoração dos Magos. Em cima é a Circuncisão. No eixo central aparece, em cima, um nicho com uma talha de Nossa Sra. da Conceição. Em baixo, dois anjos desvendam um dossel sobre outros dois que seguram uma coroa de flores e uma palma.

V. CAPELAS DO LADO DA EPÍSTOLA

V. CAPELA-MOR LATERAL

IV. CAPELA-MOR

HISTÓRIA
SANTA MARIA DO CASTELO (OLIVENÇA)

O primeiro templo de Olivença foi construído pelos templários que povoaram este lugar em meados do século XIII. A igreja desta paróquia tinha ficado pequena já no século XVI, motivo por que foi construído o templo actual, após a finalização das obras da segunda paróquia (a Madalena foi terminada sobre 1560) e aproveitando o imposto criado para a mesma. Aqui as obras começaram em 1584 e terminaram em 1627. Foi seu arquiteto André de Arenas, que faleceu um ano depois, na vizinha rua da Pedra, sendo sepultado no convento de São Francisco.

No começo das obras era rei Filipe II de Espanha e I de Portugal. O seu exterior carateriza-se por uma fachada-torre de quatro corpos. O vão principal, de volta perfeita, está ladeado por colunas ornamentadas na parte superior, rematadas por nichos vazios. Nas suas bases, e de forma muito estilizada, aparece a águia bicéfala dos Áustrias, das quais pendem duas esferas, talvez para simbolizar o Velho e o Novo mundo sobre os que reinavam.

À esquerda, uma inscrição lembra o autor e a data de construção.

Destaca-se também a porta lateral do lado da epístola, de traça simples e feição manuelina, rematada em arco trilobado, sobre o qual aparece a pomba, símbolo do Espírito Santo, e a Cruz da Ordem de Cristo.

BIBLIOGRAFIA PARA AMPLIAR

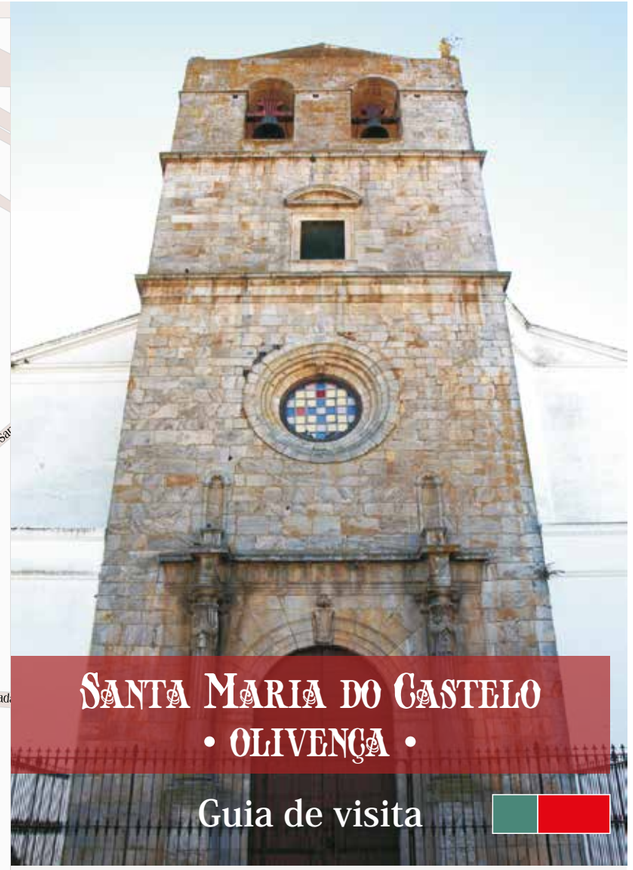
• GONÇALVES, Flávio, "A Árvore de Jessé na arte portuguesa", *Revista da Faculdade de Letras*, História, 2ª Série, Porto, 1986, pp. 213-238, disponível em: http://ler.letras.up.pt

• HERNÁNDEZ NIEVES, Román, *Retablística de la Baja Extremadura (Siglos XVI-XVIII)*, 2ª ed. Col. Arte-Arqueología, nº 26, Diputación, Badajoz, 2004, pp. 280-284.
Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra/

• TORRINHA, Joaquim Francisco, "Azulejaria antiga em Olivença", *Revista Encuentros*, nº 2, Exmo. Ayuntamiento, Olivenza, 1993, pp. 201-234.

• VALLECILLO TEODORO, Miguel A. "Principales características del retablo alto-alentejano", *Revista de Estudios Extremeños*, vol. 62, nº 2, Exma. Diputación, Badajoz, 2006. Disponível em: http://www.dip-badajoz.es/cultura/ceex/reex_digital/

Edição: Câmara Municipal de Olivença
Impressão: Diputação Distrital de Badajoz
Texto e Fotos: Servando Rodríguez Franco
Revisão da tradução: Frederico Zagalo
Planta: Servando Rodríguez de la Rosa
Maquetação: JL Bueno
Colaboração: Paróquia de Olivença



SANTA MARIA DO CASTELO
• OLIVENÇA •
Guia de visita

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Tel. (00 34) 924 490 151
turismo@ayuntamientodeolivenza.com

HORÁRIOS TURÍSTICOS

	MANHÃS	TARDES
Igrejas Paroquiais	10:00 a 13:30 (de terça a domingo)	17:00 a 19:00 (VERÃO) 16:00 a 18:00 (INVERNO)
Capela do Espírito Santo	10:00 a 14:00 (de segunda a cuarta) 12:00 a 14:00 (quinta) 10:30 a 14:00 (sexta)	CERRADA
Museos	10:30 a 14:00 (de terça a domingo)	17:00 a 19:00 (VERÃO) 16:00 a 18:00 (INVERNO)
Oficina de Turismo	10:00 a 14:00	17:00 a 20:00 (VERÃO) 16:00 a 19:00 (INVERNO)

HORÁRIOS DE CULTO

Santa Maria do Castelo (VERÃO)	MISSA DIÁRIA 20:00 (de segunda a quinta, e sábado) 12:00 (domingo)
Santa Maria Madalena (INVERNO)	MISSA DIÁRIA 19:30 (de segunda a quinta, e sábado) 12:00 (domingo)
Santa Casa de Misericordia (ANO INTEIRO)	Adoração ao Santíssimo 10:00 a 12:00 (quinta) Santa Missa 10:00 a 10:30 (sexta)
Escolas Paroquiais (ANO INTEIRO)	Santa Missa 10:00 (domingo)

TURISMO Y TAUROMAQUIA
DIPUTACIÓN de BADAJOZ